



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE - IFRN
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA
PROFESSOR: ELIAS DOS SANTOS BATISTA

ALUNOS:
ABRAÃO FERREIRA DE MEDEIROS
ALAN PEREIRA DA SILVA
FLAUBER SAUAN CÂNDIDO ALVES
JOÃO PAULO FERNANDES ALVES
JOSÉ EZEQUIEL OLIVEIRA DA SILVA
MATHEUS HENRIQUE ALVES DA SILVA
SERGIO IARLEY DOS SANTOS TIBÚRCIO

RELATÓRIO: RITMOS DE DANÇAS BRASILEIROS

**CAICÓ/RN
2024**

CARIMBÓ:

O que é Carimbó? Uma Introdução à Dança e Música Tradicional Paraense

O Carimbó é uma manifestação cultural que envolve dança e música, tradicionalmente encontrada na região amazônica, especialmente no estado do Pará. Marcado pelo uso de tambores artesanais, flautas e outros instrumentos de percussão, o Carimbó também se destaca por suas letras poéticas e danças energéticas. A palavra “Carimbó” vem do termo indígena “curimbó”, que se refere ao tambor usado na dança, evidenciando a forte influência indígena nesta expressão cultural.

As Raízes do Carimbó: História e Influências

Origem Indígena:

O Começo de Tudo Os povos indígenas da Amazônia contribuíram significativamente para a criação do Carimbó, com o uso de instrumentos rústicos e ritmos cerimoniais. Esses elementos formaram a base do que viria a ser uma das danças mais emblemáticas do Brasil. As festas e rituais indígenas frequentemente incluíam música e dança, e esses aspectos foram incorporados ao Carimbó, refletindo a conexão profunda com a natureza e a espiritualidade indígena.

A Influência Africana: Ritmos e Movimentos

A chegada dos africanos escravizados trouxe novos ritmos e danças, que se integraram perfeitamente ao Carimbó, adicionando expressividade e dinamismo à dança. A percussão africana, com seus tambores e batidas características, influenciou a estrutura rítmica do Carimbó, tornando-o mais vibrante e cheio de energia. Os movimentos fluidos e sensuais da dança também remetem às danças tradicionais africanas, mostrando uma fusão cultural rica e diversificada.

Herança Europeia: Melodias e Harmonias

Os colonizadores portugueses introduziram instrumentos como a rabeca e a viola, enriquecendo o Carimbó com melodias e harmonias que ampliaram a complexidade musical do gênero. Além disso, a influência europeia trouxe elementos de dança de salão que foram adaptados ao contexto local, criando uma mistura única de estilos e técnicas que se tornaram características do Carimbó.

A Evolução do Carimbó: Tradição e Modernidade

Carimbó Tradicional: Ritmo e Graça

O Carimbó tradicional é caracterizado por seu ritmo mais lento e dançado em pares, com movimentos graciosos que simulam a caça e o flerte. Este estilo mantém-se vivo em festivais e celebrações locais, onde a preservação da autenticidade e da tradição é valorizada. As vestimentas

coloridas e os passos cuidadosamente coreografados são um espetáculo à parte, encantando tanto os participantes quanto os espectadores.

Carimbó Moderno: Inovação e Popularidade

Influenciado por outros gêneros musicais, o Carimbó moderno incorpora novos instrumentos e uma batida mais rápida, atraindo um público mais jovem e dinâmico. Artistas contemporâneos têm experimentado fusões com outros estilos, como o rock e o eletrônico, mantendo o Carimbó relevante e inovador. Essa evolução mostra como a tradição pode ser adaptada e revitalizada ao longo do tempo, sem perder sua essência.

Carimbó Hoje: Patrimônio e Preservação

Reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo IPHAN, o Carimbó é celebrado em diversos festivais e eventos culturais. Esse reconhecimento destaca a importância de preservar e promover essa tradição única. Iniciativas como oficinas de dança e música, exposições e documentários têm contribuído para a divulgação e perpetuação do Carimbó, garantindo que novas gerações possam apreciar e continuar essa herança cultural.

Festivais de Carimbó: Celebração e Comunidade

Os festivais de Carimbó, como o Festival do Sairé Alter do Chão, e o Festival do Carimbó de Marapanim, são eventos que atraem milhares de visitantes todos os anos. Essas celebrações não apenas promovem a dança e a música, mas também fortalecem os laços comunitários e a identidade cultural do Pará. Durante os festivais, é comum ver apresentações de grupos tradicionais, competições de dança e workshops, proporcionando uma imersão completa na cultura do Carimbó.

O Carimbó na Educação: Preservação e Ensino

Escolas e universidades no Pará têm incorporado o Carimbó em seus currículos, ensinando às crianças e jovens a importância dessa tradição cultural. Projetos educativos que envolvem aulas de dança, história e confecção de instrumentos ajudam a manter viva a chama do Carimbó. Além disso, essas iniciativas incentivam a valorização da cultura local e promovem o respeito pela diversidade cultural.

Conclusão

O Carimbó é uma celebração da diversidade e riqueza cultural do Pará e do Brasil. Com uma história rica e uma presença vibrante na cultura contemporânea, essa dança e música tradicional continuam a encantar e a conectar gerações. Celebrar o Carimbó é celebrar a identidade e a tradição de um povo, garantindo que essa herança cultural permaneça viva e relevante para as futuras gerações.

Artistas Famosos:

Artistas como Pinduca, Dona Onete, Grupo Uirapuru, Banda Sayonara e os grupos de Alter do Chão e Santarém são verdadeiros guardiões dessa tradição, garantindo que o carimbó continue a encantar e inspirar futuras gerações.

MARACATU:

Origem e história do maracatu

O maracatu é uma manifestação cultural que surgiu no estado de Pernambuco no século XVIII durante o período colonial brasileiro.

Os negros escravizados que vieram do continente africano trouxeram diferentes tradições culturais das mais diversas etnias. Os elementos culturais do Congo são uma delas. A tradição do Congo evidencia a coroação dos reis e rainhas e se expressa por meio das danças e em referência a práticas religiosas, guerras e festas da coletividade.

Com o passar do tempo, desenvolveu-se um processo de afastamento dos aspectos originários das coroações do Congo e uma formulação de elementos culturais por meio de uma miscigenação.

Nesse contexto, nasceu o maracatu. O maracatu reinterpreta a coroação de rainhas e reis africanos. Os primeiros registros da prática são de 1711.

Tipos de maracatu

O maracatu é formado pela música folclórica brasileira, movimentos dançantes e elementos de referência a cultos religiosos. Os figurinos utilizados pelos praticantes remetem às culturas africana, indígena e portuguesa.

A manifestação se diferencia em dois tipos de celebração, sendo eles o maracatu nação ou de baque virado e o maracatu rural ou de baque solto. Veja sobre eles a seguir.

Maracatu nação ou de baque virado

O maracatu nação ou de baque virado é o tipo mais antigo e se caracteriza pela representação de um cortejo real junto a um grupo percussivo. Elementos mágicos e religiosos da cultura pernambucana compõem esse tipo de maracatu. Religiões de terreiro, como candomblé (ou xangô), jurema e umbanda, estão relacionadas a essa expressão.

O sentido das nações se refere à forma como os escravizados se organizavam ou eram organizados pelas autoridades coloniais. O nome da nação possui relação com a procedência de seus membros — por exemplo, a nação cabinda e angola.

Os grupos do maracatu nação possuem origem nas comunidades periféricas da região metropolitana de Recife.

Em 1955, César Guerra Peixe sistematizou a prática do maracatu nação na obra *Maracatus do Recife*. Desde então, a publicação tornou-se uma referência sobre a manifestação. O maestro César foi o primeiro pesquisador a falar sobre a distinção dos dois tipos principais do maracatu.

Personagens e elementos do maracatu nação

A apresentação do maracatu nação é composta por diferentes personagens e elementos. Desse modo, o início do cortejo é marcado pelo carro abre-alas que conduz o símbolo do grupo.

Em seguida, um porta-estandarte (trajado como Luís XV) conduz um estandarte, que possui o nome da agremiação e sua data de fundação.

As damas do paço vêm em seguida empunhando as calungas, que são bonecas que representam os antigos ancestrais (os orixás). As damas do paço devem cumprir determinadas tarefas religiosas para poder carregar esse objeto. Tanto essas mulheres quanto as bonecas simbolizam o axé do grupo.

O caboclo “arreaíamar” também participa da abertura do cortejo. Ele é um personagem indígena que carrega arco e flecha, denominados “preaca”, e utiliza um grande cocar com penas. Seus passos misturam movimentos da dança do caboclinho com o frevo.

Maracatu rural ou de baque solto

O maracatu rural ou de baque solto, também conhecido como de orquestra, é tradicional da Zona da Mata, situada no norte do estado de Pernambuco.

A origem desse tipo de maracatu está associada aos engenhos de cana-de-açúcar. A manifestação começou a ser praticada pelos trabalhadores rurais que trabalhavam no plantio e no corte da cana.

Diante do contexto de violência vivenciada por esses camponeses, o maracatu rural surgiu como uma forma de expressar a liberdade e contestar o autoritarismo dos senhores de engenho.

No que se refere aos personagens e elementos desse tipo de maracatu, o protagonista do maracatu rural é o caboclo de lança. A fantasia chama a atenção, e ele realiza movimentos com lanças em diferentes direções. Além dos caboclos de pena, há as baianas e as damas de buquê.

Os personagens formam dois círculos. Os caboclos de lança formam um círculo maior e externo. Em um círculo menor, ficam as baianas e as damas de buquê.

Ao centro, ficam a corte, os caboclos de pena e o estandarte. O caboclo de pena, conhecido também como “arreia-má” (que quer dizer “o que tira o mal”), é um elemento figurativo do catimbó.

Importante: As sambadas são conhecidas como o encontro de dois grupos de maracatu. Nelas, os mestres fazem duelos de trechos poéticos improvisados. A disputa é marcada por um momento de descontração e leveza entre os presentes.

Artistas Famosos:

Pessoas como Siba, caetana, Karina Buhr, Mestre Salustiano (1945–2008) foram figuras marcantes no estilos Maracatu.

Referência:

<https://brasilecola.uol.com.br/cultura/maracatu.html>
[O que é Carimbó? História e Tradição \(ongzoe.org\)](http://ongzoe.org)